

Tarifas de energia devem seguir acima da inflação, diz Kelman

José Ramos

O diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, explicou ainda que as tarifas de energia elétrica deverão continuar subindo acima da inflação neste ano, devido ao aumento de tributos (Pis/Cofins) e do repasse de custos represados. Mas ele considera esse o processo natural, e rejeita qualquer medida que reduza os aumentos para combater a inflação.

"Uma das razões para se ter agências independentes, que todos querem, é evitar que agruras do curto prazo no controle da inflação contaminem a execução dos contratos previamente fixados." O diretor disse que o Brasil já viveu a experiência de correções artificiais de tarifas e sabe das conseqüências negativas. "Esse filme nós já vimos. Ele acaba com o setor totalmente desarranjado e, além da inflação, não temos energia".

Kelman afirmou que a eventual antecipação de reajuste da distribuidora Light não servirá de pretexto para que outras distribuidoras solicitem revisão de tarifas. "No caso da Light, ao contrário do que foi noticiado, não houve reajuste tarifário extraordinário. As condições para esse tipo de reajuste são muito específicas."

O diretor esclareceu que o que houve foi a conclusão da revisão tarifária iniciada em novembro de 2003. A base de remuneração provisória da Light, de R\$ 3,5 bilhões, foi substituída pela base definitiva, calculada em R\$ 4,3 bilhões. Diante da grande diferença, e devido ao temor de que a crise financeira da Light prejudicasse os serviços ao consumidor, a Aneel pediu ao Ministério da Fazenda que antecipasse o reajuste de novembro para agora. "Se for possível receber agora, o reajuste será de 6%, se for em novembro de 2005, vai ser mais, porque todos os créditos dela são corrigidos pela Selic", alertou. "A Fazenda não vai decidir se tem ou não o crédito, isso já está resolvido. É só o time", esclareceu.

Kelman defendeu os processos de revisões tarifárias periódicas, que são feitos a cada quatro anos, e disse que eles foram benéficos ao consumidor. No caso da Light, se não existisse a revisão tarifária, e fosse apenas seguida a regra de reajuste anual prevista no contrato, a distribuidora teria acumulado 33% de reajuste entre 2003 e 2004. Como ela passou por revisão, o reajuste acumulado, com os 6% de agora, será de 16%.

"Na revisão você não olha a empresa real, você olha quanto a empresa teria que gastar para prestar aquele serviço", observou. Ele cita o exemplo hipotético de uma companhia que tem jatinho para servir seus executivos. "Pode ter, mas não temos nada a ver com isso, e esse gasto entra como despesa da empresa, não da concessão, pois não é legítimo passar para os consumidores a compra do jatinho. Ele não faz parte da conta da remuneração líquida da empresa."

A Aneel, no entanto, pretende reformular os processos de revisão a partir de 2007, quando haverá a "nova safra" de revisões. Kelman reconhece que houve problemas com as bases provisórias de remuneração, entre outros fatores. Os

ajustes serão feitos após debates com as distribuidoras. A Agência deverá buscar metas mais exeqüíveis, respostas mais rápidas e menos ambiciosas. O objetivo será reduzir as divergências com as empresas, e evitar que a busca do "ótimo" prejudique a obtenção do "bom", segundo ele.

RAMOS, JOSÉ. Tarifas de energia devem seguir acima da inflação, diz Kelman. Agência Estado Setorial, 21/02/2005, 16h44.
<http://www.estadao.com.br/agestado/>